

Pesquisa aponta falta de médicos na Bahia

Pesquisa divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas revela que há, no Brasil, escassez de médicos e que a Bahia está na 19ª colocação no ranking, atrás de outros Estados nordestinos como Pernambuco (11º) e Rio Grande do Norte (12º). Apesar de ter melhorado o índice para um médico a cada 1.031 habitantes, a Bahia caiu três posições. Em 1990, ocupava a 16ª posição com um médico para cada 1.563 habitantes. A pesquisa se baseia em indicadores como salário, taxa de ocupação e jornada | BRASIL | PÁGINA 22

A quantidade considerada ideal é de um médico para atender a cada grupo de 300 habitantes. A média brasileira atualmente é de 595 habitantes por profissional e a da Bahia é de 1.031

Fonte | Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Saúde da Bahia sofre com a escassez de médicos

MARIA CLARA LIMA A TARDE ON LINE
mmiranda@grupoatarde.com.br

Uma pesquisa divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou que há, no Brasil, escassez de médicos, segundo alguns indicadores trabalhistas como salário, taxa de ocupação e jornada de trabalho, e que, no ranking nacional, a Bahia ocupa a 19ª colocação, atrás de outros Estados nordestinos como Pernambuco (11ª) e Rio Grande do Norte (12ª). Entre os dados considerados no estudo, também está o número de habitantes por médicos de cada Estado.

Em 1990, o Estado ocupava a 16ª colocação, com um médico para cada 1.563 habitantes. Em 2005, havia reduzido para 1.031 o número de habitantes por médico. No entanto, a Bahia caiu três posições no ranking de Estados nestes últimos 15 anos.

Para o coordenador da pesquisa e economista do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri, a redução no número de habitantes por médicos na Bahia é um dado a ser considerada. Segundo ele, esta queda pode ser reflexo de investimentos em outras áreas, como o saneamento básico.

DISTRIBUIÇÃO - Pelos dados da pesquisa, em 2005 havia um médico para 595 habitantes no País. O economista Marcelo Neri, no entanto, acha que o número não está tão distante do que se considera ideal (cerca de 300 habitantes por médico), pelo menos na comparação com outros países. Para ele, o problema mais grave é que esses profissionais estão mal distribuídos. "Todos os indicadores da pesquisa revelam que o Brasil tem uma quantidade de médicos aquém do que seria recomendado. Essa categoria profissional é a que apresenta a maior taxa de ocupação, de 90%, a maior média salarial, que é de R\$ 6.270, e a maior jornada de trabalho, com 50 horas semanais", ressaltou.

O presidente do Sindicato dos Médicos da Bahia (Sindmed), José Caires, afirmou que não faltam médicos no Estado. Segundo ele, o que ocorre é uma má distribuição destes profissionais. "Os problemas são a baixa remuneração, as condições de trabalho e a falta de apoio a diagnósticos", comentou. Caires revelou que, dos cerca de 15 mil médicos ativos na Bahia, 8 mil estão na capital. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Es-

Ranking

Entre 1990 e 2005, a Bahia reduziu de 1.563 para 1.031 o número de habitantes por médico. Apesar da melhora, caiu três posições no ranking nacional



Fonte: Fundação Getúlio Vargas

tatística (IBGE) revelam que a Bahia possui uma população de 13,8 milhões de habitantes, dos quais, cerca de 3 milhões estão em Salvador.

De acordo com os dados fornecidos por Caires, em Salvador, existe cerca de um médico para cada 400 habitantes. Já nas demais regiões do Estado, este número aumenta para 1.400.

A disparidade na distribuição dos médicos entre as regiões urbanizadas e rurais, entretanto, é um problema enfrentado em todo o País. Para Marcelo Neri, faltam incentivos que levem médicos para onde os doentes estão.

De acordo com Caires, a dificuldade de fixação dos médicos no interior poderia ser solucionada com um plano de carreira. A medida é discutida na Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Se-sab). "Uma comissão e os sindicatos avaliam o plano de carreira, que deve ser apresentado até agosto. Faltam médicos em diversas regiões do Estado", disse o superintendente de Atenção Integral à Saúde, Alfredo Boa Sorte. Segundo ele, a proposta é atrair médicos de outros estados.

Com informações da Folhapress

Conquista recebe pacientes de MG

MÁRIO BITTENCOURT
SUCURSAL VITÓRIA DA CONQUISTA
conquista@grupoatarde.com.br

Dos cerca de 450 médicos registrados na delegacia do Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb) em Vitória da Conquista, no sudoeste do Estado, a 509 km de Salvador, pelo menos 400 residem na cidade. Para o delegado do Cremeb, Joás Meira Cardoso, essa é uma das principais causas de o atendimento público ser ruim na região. Explica-se: como a maior parte dos profissionais reside em Conquista, as outras cidades ficam apenas com plantonistas. Das 14 cidades da região que fazem parte

da área de abrangência da delegacia do Cremeb, apenas Poções, Condeúba, Tremedal, Encruzilhada e Cândido Sales têm médicos residindo no município.

"A falta de um médico nas outras cidades faz com que muitas pessoas venham buscar atendimento aqui em Conquista. Os hospitais ficam lotados e acaba por haver demora na prestação do serviço", disse Cardoso.

Anteontem à tarde, no pronto-socorro do Hospital Regional de Vitória da Conquista (Hospital de Base), cerca de 20 pessoas aguardavam por atendimento desde as 5 horas da manhã. Dois médicos estavam de plantão, e todos os 166 leitos, ocupados.

Com fortes dores de cabeça e estressada por causa da demora, a dona-de-casa Juneilde Teixeira, 47 anos, reclamava: "Como é que pode? Não há ninguém aqui para me atender", disse.

O diretor-geral do Hospital de Base, Felipe Magalhães, ressaltou que, muitas vezes, o pronto-socorro fica lotado porque as pessoas não são orientadas sobre como buscar atendimento. "Elas têm de ir aos postos de saúde, onde há profissionais do Programa de Saúde da Família. Em relação aos leitos, estão sempre lotados. Fazemos uma média mensal de 3,5 mil atendimentos de pessoas de 80 cidades baianas e do norte de Minas Gerais".

Filas e falta de remédios em Barreiras

ROSIANE DONATO

SUCURSAL BARREIRAS

barreiras@grupoatarde.com.br

O município de Barreiras tem 140 mil habitantes e, para atender à demanda, a cidade conta com dois hospitais públicos estaduais, o Hospital Geral Eurico Dutra e o Hospital do Oeste, administrado pelas Obras Sociais Irmã Dulce (Osid), que atende a toda a região. Com melhor estrutura e boas condições de funcionamento, o Hospital do Oeste recebe, diariamente, cerca de 450 pessoas e conta com um total de 103 profissionais.

Quem precisa dos serviços de saúde pública em Barreiras reclama. "Precisa melhorar muito a questão de saúde aqui, tem pouco médico, faltam postos, há

muita demora, falta responsabilidade e respeito dos médicos para com os pacientes, eles nos fazem esperar por horas", disse Gabriela Oliveira, na fila do Hospital Eurico Dutra. Além da demora no atendimento, faltam remédios. "Não encontramos os medicamentos nas farmácias dos postos e eles são muito caros, não temos como comprar", desabafou Marinalva Oliveira.

Espera também nos atendimentos ambulatoriais. "A marcação de exames leva cerca de quatro meses. Se for uma urgência, a pessoa corre o risco de morrer caso não tenha recursos para outras alternativas. A saída é o Hospital do Oeste, que tem sido um milagre para a região", declarou Sanderson Borges Barbosa.

Para a delegada do Conselho Regional de Medicina de Barreiras, Isa Urbano Bessa, o crescimento da população fez com que a demanda pelos serviços de saúde pública aumentasse. Ela diz que o ideal é abrir postos de referência nos bairros, para atender casos mais simples, e novos hospitais nos municípios vizinhos, para evitar superlotação.



Atendimento é demorado no pronto-socorro do Hospital de Base



A situação mais grave é observada no Rio de Janeiro, que tem o município com menor número de habitantes por médico (Niterói, com 93,55 habitantes por médico) e o que ocupa o pior lugar do ranking (Belford Roxo, com 6.878,54 habitantes por médico).